

BRINQUEDOTECAS E LUDOTECAS: AMBIENTES PARA A MEDIAÇÃO DA LEITURA NO PARANÁ

Aline Cristina Chanan Costa¹
João Arlindo Santos Neto²

RESUMO: Discorre sobre a mediação da leitura nas brinquedotecas e ludotecas. Reflete sobre a importância e contribuições que a leitura exercem nas crianças. Aborda o papel do mediador da leitura como incentivador do ato de ler e como a mediação da leitura pode ocorrer em diferentes espaços. Verifica se e como ocorre a mediação da leitura nas brinquedotecas e ludotecas do Paraná. É uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, de natureza aplicada com abordagem qualitativa, valendo-se de revisão bibliográfica. Discute como a leitura pode ser trabalhada nos espaços lúdicos. Os resultados apontam uma diversidade de atividades promotoras da leitura no ambiente lúdico. Conclui que trabalhar a leitura nas brinquedotecas e ludotecas favorece a aprendizagem da leitura e estimula as crianças se envolverem com essa ação.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Ludoteca. Mediação da leitura. Mediador da leitura. Paraná.

1 INTRODUÇÃO

A leitura possui aspectos pedagógicos que contribuem positivamente no desenvolvimento da criança, por isso, pode-se considerá-la como uma brincadeira, pois ao brincar a criança desenvolve suas potencialidades, como também trabalha com suas limitações, com as habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. O brincar é ainda uma forma de expressão e comunicação com o outro e com o meio em que ela constitui e está inserida. “A brincadeira é considerada uma atividade universal que assume características peculiares no contexto social, histórico e cultural.” (GUSSO, 2005, p. 243). Ressalta-se que o brincar, uma ação espontânea e livre, pode acontecer em um ambiente lúdico em que as crianças possam vivenciar experiências sociais e ter uma melhor compreensão de mundo. Apresenta-se este pensamento no momento em que se considera a leitura de modo lato, isto é, como aquela que considera o processo de decodificação apenas uma das etapas da leitura.

¹ Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialização em andamento em Gestão em Biblioteca Escolar. E-mail: costachanan@gmail.com

² Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Professor do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: santosneto@uel.br

O ato de ler, geralmente é associado à atividade escolar, mas não precisa ser de responsabilidade apenas da escola, mas sim de toda a sociedade e, principalmente da família, incluindo os espaços lúdicos como as brinquedotecas e as ludotecas. Na língua portuguesa, conforme Friedmann (1992, p. 30, grifo do autor) “[...] utilizam-se dois nomes para designar este espaço do brincar. Brinquedoteca (vem da palavra ‘brinquedo’): espaço voltado para brinquedos e brincadeiras. Ludoteca (vem de ludus): é utilizada nos países de língua latina, com o mesmo significado.”

O lúdico e a criança estão completamente ligados, portanto, não se pode falar em ludicidade sem se referir à infância, assim como constata-se que o lúdico está presente na vida da criança em diferentes contextos e lugares. A ludicidade pode ocorrer em qualquer ambiente educacional e também fora dele, porém é importante lembrar-se da existência de lugares que objetivam a prática lúdica na criança, como as brinquedotecas ou as ludotecas.

A brincadeira e o brincar tradicionais têm, cada vez mais, perdido seu espaço entre as crianças, por isso a brinquedoteca vem, em parte, para sanar as necessidades de um mundo contemporâneo que desvaloriza o brincar, mas que ainda tem, em seus cidadãos, o desejo intrínseco pelo lúdico (FRANCO et al., 2011). O desenvolvimento por meio da ludicidade efetiva-se quando a criança se vincula efetiva e progressivamente ao meio e à cultura onde vive, atribuindo-lhe significado autêntico, com afeto e emoção. Nesse sentido, as brinquedotecas vêm a ser espaços privilegiados de crescimento pessoal, social e cultural, uma vez que criam condições do brincar livre e espontâneo, inclusive pelo outro, num ambiente onde ela se sente confiante (OLIVEIRA, 2011).

Sugere-se que a promoção da leitura nesses espaços, cujo objetivo principal é a brincadeira, seria interessante que houvesse a atuação de um mediador da leitura, pois ele poderia representar um significado na vida da criança. Ainda que a ambiência da brinquedoteca não exige necessariamente a presença de um mediador, defende-se que no momento em que a leitura ou a brincadeira são mediadas por um protagonista, no caso o mediador, esta ação faz com que as crianças reconheçam a existência de um profissional potencializando o processo mediativo. Esta mediação deve proporcionar uma leitura agradável, para a criança valorizar o livro e sentir prazer em tê-lo por perto, a fim de vivenciar experiências mais próximas com este brinquedo. A partir desta interação a criança pode ampliar seu conhecimento cultural e informacional, podendo tornar-se um futuro leitor (ARENA, 2006; COSTA, 2014).

O profissional que atua nesses ambientes com maior ocorrência pode ser o brinquedista, o ludotecário e o mediador da leitura, que podem agir de maneira inovadora e trabalhar de forma harmoniosa na tentativa de instigar nas crianças o gosto pela leitura, pela cultura, pelas brincadeiras, pelos jogos e pelo lúdico. Em concomitância a isso, acredita-se que os mediadores precisariam exercitar o senso de respeito e responsabilidade nas crianças, sempre respeitando as necessidades de cada uma delas.

Quando se fala em leitura, refere-se a ela de modo *lato*, ou seja, amplo. Considera-se todo e qualquer tipo de leitura, de texto impresso (gibis, livros, revistas, jornais, folhetos, ficção científica etc.), ou eletrônico, imagético ou sonoro, de objetos, e até mesmo de brinquedos. Ao considerar a leitura de modo *lato*, nota-se que ela possibilita ao indivíduo diversas descobertas e, nesse caso, pode-se destacar uma valiosa aliada a ela, que é a brincadeira. Assim como a leitura, a brincadeira tem um papel importante e significativo na atividade lúdica e cultural, pois ela lida com valores, costumes, formas de pensamento e ensinamentos.

No entanto, ressalta-se que a mediação da leitura deva ser realizada por um leitor ativo, que, geralmente, entende a importância da leitura e, provavelmente, será um grande incentivador na formação de outros leitores, atuando como agente motivador desse processo. O mediador da leitura pode atuar como orientador propondo que a criança faça uma escolha melhor, como ressalta Silva (1993, p. 13) “A existência de livros disponíveis e de fácil acesso não garante, por si só e necessariamente, o surgimento da leitura enquanto uma experiência de prazer e de conhecimento objetivo da realidade.” Segundo o autor, as competências do mediador são inúmeras e a mediação é essencial para uma boa fruição do fomento a leitura.

O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, tanto na formação da personalidade quanto da inteligência da criança. A ludoteca, como espaço em que as crianças apreendem com os brinquedos e, a brinquedoteca como incentivadora do ato de brincar, são ambientes importantes que colaboram para o desenvolvimento da criança, neles ela tem a oportunidade de passar por diversas experiências lúdicas que lhe possibilitam um maior conhecimento de mundo e construção de significados. O contato com os brinquedos possibilita às crianças criar um mundo de fantasias, imaginação, aprendizado e de conhecimento de si e do mundo que estão inseridas. Tanto as mediações lúdicas quanto a mediação da leitura são fundamentais para o desenvolvimento sócio-cognitivo e de aprendizagem das crianças.

Para atender a proposta inicial das ludotecas, a leitura deve ser inserida de maneira sutil e sem exigências, além disso, essa leitura não pode ser condicionada a outras atividades, como é o caso dos processos avaliativos. Deste modo, fez-se necessário verificar se ocorre a mediação da leitura e analisar como essas ações têm sido trabalhadas nesses ambientes no estado do Paraná. Na seção a seguir, discute-se de maneira breve a mediação e o papel do mediador da leitura.

2 MEDIAÇÃO E MEDIADOR DA LEITURA

Não é desconhecido o fato de que a capacidade de ler é importante tanto para realizações pessoais quanto para o desenvolvimento social e econômico de um país, pois é através da palavra impressa e, também da oralidade e da mediatização, que são compartilhados conhecimentos de grande relevância.

Um indivíduo aprende a ler a partir do seu contexto pessoal e muito antes da alfabetização propriamente dita. A leitura é um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, “O ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto [aos] outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o leitor e o que é lido.” (MARTINS, 2003, p. 30). O ato de ler vai além da decifração de códigos e interpretação de letras dispostas de forma organizada. Ao ler o indivíduo constrói seus próprios significados e a leitura pode ser elemento transformador na vida do sujeito, pois pode apresentar conteúdo novo ou incorporador ao conhecimento do sujeito. Quando a relação entre a alfabetização e o letramento, Soares (2004) afirma que a primeira não precede a segunda, mas que esses dois processos ocorrem simultaneamente.

A leitura envolve a escrita, a oralidade e a imaginação, que auxiliam no enriquecimento do vocabulário, desenvolve o raciocínio e a interpretação. A partir disso, Souza (1993, p. 13), defende que “A leitura, por trabalhar o intelecto, a imaginação, a sensibilidade; por constituir-se em fonte de atualização, prazer e criatividade, concorre para a formação do homem consciente e atuante, questionador e fazedor do seu tempo.” A sociedade deveria estar convencida da importância e dos benefícios da leitura, pois segundo Bamberger (1977, p. 11), “O direito de ler significa igualmente o direito de desenvolver as capacidades intelectuais e espirituais da pessoa, o direito de aprender e progredir.” A leitura é uma das

maneiras mais eficazes de expansão da linguagem e da personalidade, como forma exemplar de aprendizagem.

A leitura distancia o sujeito dos problemas educacionais e facilita o acesso à educação e ao desenvolvimento da linguagem. O ato de ler ajuda ainda o leitor a formular perguntas e a responde-las colaborando para que ele se torne um cidadão mais crítico e consciente. Freire (1986, p. 22) considera que “A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por certa forma de escrevê-lo ou reescrevê-lo, de transformá-lo através da nossa prática consciente.” Portanto, infere-se que quanto mais cedo se iniciar o processo de aprendizagem da leitura, mais chance se terá de formar um cidadão crítico e perspicaz, capaz de perceber as necessidades de mudanças no ambiente em que vive.

Silva (1993) aponta outros fatores que podem favorecer o cidadão leitor em relação a sua convivência em sociedade, argumenta que o ato de ler também amplia os horizontes do sujeito, transformando-o em um indivíduo astuto e questionador, mais atento a sua realidade. Quando um indivíduo entende a importância da leitura e deixa de encará-la como um instrumento inacessível e a insere em seu cotidiano, possivelmente ele estabelece uma relação do que lê com a sua própria realidade ou de outrem. Segundo Martins (2003, p. 83) “Para a leitura se efetivar, deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expansão sensorial, emocional, ou racional, de uma vontade de conhecer mais.”

É imprescindível dar mais atenção às leituras direcionadas às crianças, pois a abordagem inicial refletirá durante os próximos anos em que elas terão contato com ela. Esse contato inicial poderá ser o impulso para que elas se tornem leitores ativos. Nesse momento destaca-se a presença de um mediador ou promotor da leitura que pode ser um bibliotecário, professor, jornalista, escritor, pai, mãe, entre outros; o primordial é que a mediação seja realizada por um sujeito que consiga fomentar o gosto pela leitura como uma atividade prazerosa, alegre e que satisfaça a criança. Além de apresentar o caráter pedagógico da leitura como um instrumento de aprendizagem, sua faceta lúdica e cultural deve ser também apresentada a criança.

Boa parte das pesquisas da área evidenciam a associação da leitura a uma atividade não prazerosa. Portanto, almeja-se que o livro seja visto tão prazerosamente quanto um brinquedo é, para que a criança o perceba como mais uma possibilidade de brincadeira. Assim, se os livros que forem vistos como brinquedos, podem aproximar a criança da leitura

de um modo lúdico e espontâneo, permitindo que ela vivencie descobertas literárias sem que deixem de brincar, ou seja, ela começa a brincar de ler e a leitura se torna uma atividade natural para ela. Um exemplo disso é a tradição em que as crianças requerem uma contação de histórias antes de dormir. A partir desta mediação os laços de sociabilidade e afeto são estreitados entre quem conta e quem escuta a história.

Esse contato inicial pode acontecer mesmo antes da alfabetização, conforme relata Yunes (1984, p. 21) “[...] o hábito pela leitura se inicia antes que a criança aprenda a ler: neste paradoxo se registra a decisiva influência do contar/ouvir histórias, para uma relação satisfatória para o universo da ficção.” A leitura também pode ser apresentada de forma lúdica, como em uma contação de histórias. Sendo assim, o ato de ouvir histórias é o contato inicial para se tornar um leitor e desperta o senso crítico além de estimular a vontade do indivíduo ler por conta própria.

O mediador, por sua vez, terá grande responsabilidade em aproximar a criança da leitura. Assim, Barros (2006, p. 17) aponta que “[...] mediar a leitura é fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores.” Ou seja, promover o encontro entre o leitor em formação e o texto. A mediação da leitura é compreendida como um método de aproximação entre o texto, o leitor e o mediador. Barros (2006, p. 20) acredita que a mediação significa ainda intervenção ou intercessão como expõe a seguir:

Intervenção como mediação significa partir de um diagnóstico para um trabalho de leitura planejada, com conhecimento prévio de conteúdos que se conclui possam contribuir para a formação e para o desenvolvimento pessoal do leitor, englobando intelecto e imaginário. [...] Intercessão significa o trabalho em prol do leitor, a busca da qualidade do produto oferecido a ele, a criação de serviços e facilidades que se ajustem aos interesses de leitura e de informação, traduzidos por ação interessada.

Quando se fala em mediação da leitura, logo se remete à imagem da escola como principal responsável por essa ação, porém essa instituição não pode ser a única mediadora. Acredita-se que essa ação deva ser iniciada em casa, com os familiares, pois esses já possuem certa proximidade com o leitor em potencial, fazendo com que a mediação da leitura possa ocorrer de maneira mais natural. Os primeiros mediadores da leitura, muitas vezes não percebem sua influência sobre as crianças por estarem mais próximos delas. Essa proximidade gera maior confiança e, portanto, resulta na facilidade da aprendizagem. Conjuntamente a esses, a escola, os professores, bibliotecários entre outros, poderiam realizar

essa atividade. Devido a ter acesso ao material que será lido até que ele chegue à criança leitora, acredita-se que esses profissionais tenham autonomia e conhecimento para fazer a mediação da leitura. Tanto a família quanto os profissionais que estiverem preocupados com a boa educação e os benefícios da leitura, podem cumprir o papel de mediador.

Considerando o ambiente escolar, a biblioteca é um componente essencial para que a mediação da leitura aconteça, nesse espaço o bibliotecário e o professor são os agentes da leitura. Pode-se trabalhar a mediação da leitura como recurso de aprendizagem através dos textos referentes a disciplinas da matriz curricular e com textos literários que abordam questões relacionadas ao cotidiano da criança, como os que abordam valores sociais e culturais. Seja leitura de estudo ou de entretenimento - levar em consideração a liberdade de escolha da criança é fundamental - ela tem que ser sedutora (BARROS, 2006).

A mediação da leitura não precisa necessariamente ser realizada apenas com livros, jornais ou revistas, esses não são os únicos materiais de leitura. Bortolin e Vignoli (2014, p. 47) apontam que:

Não é concebível que os bibliotecários invistam recursos apenas em um suporte de informação, quando há outros que estão despertando com maior intensidade, o interesse do público infantil e juvenil. Um exemplo possível de ser utilizado com essa faixa etária e em diferentes ambientes, são os dispositivos tecnológicos.

Cabe ao mediador inovar e mediar usando recursos que a tecnologia disponibiliza, oferecendo uma leitura variada e interessante com o intuito de atender melhor o leitor. Entende-se que existe uma variedade de lugares para se realizar a mediação da leitura, porém para que a criança entenda com clareza a importância da leitura em sua vida, é essencial que haja a participação de um mediador. Por isso, cabe ressaltar a seguir as contribuições do mediador na formação de um leitor.

É salutar a presença de um mediador da leitura nesses ambientes. Bortolin (2007) o define “[...] como aquele indivíduo que aproxima o leitor do texto. Em outras palavras, o mediador é o facilitador desta relação [...]”, ou seja, o mediador é parte fundamental para que a aprendizagem da leitura se efetive.

O mediador é alguém que toma o texto como um objeto que precisa ser explorado, olhado, analisado, desconstruído se necessário, para que possa emergir a voz, a compreensão singular daquele que lê. “Alguém que manifesta à criança, ao adolescente e também ao adulto uma disponibilidade [...]”, um acolhimento, uma presença dialógica e que, principalmente, considera o outro, que precisa ser levado ao texto, como um sujeito histórico, cultural,

portanto, “construído por” e “construtor de palavras”, carregadas de sentidos (BARBOSA; BARBOSA, 2013, p. 11).

Cabe ao mediador potencializar a atribuição de sentido ao texto impresso pelo leitor e estabelecer a relação dele com o livro. Deste modo, a criança “[...] se forma como leitora na interação com esse objeto cultural, tendo como pressuposto o conceito de que ler é compreender, no limite de suas possibilidades, e o de que entre ela e o livro é necessária a figura do educador-mediador.” (ARENA, 2006, p. 10).

Com a presença de um mediador da leitura a criança em formação perceberá que, a compreensão da leitura é o princípio básico para ser um leitor e não uma consequência dela, sendo esse entendimento um dos fatores mais relevantes para o incentivo à leitura. Para que um sujeito seja motivado e sinta curiosidade em conhecer melhor o universo da leitura, o interventor deve entender que o ato de ler não deve ser imposto como uma obrigação ou algo forçado. Esse é um momento de descoberta, o promotor da leitura tem o comprometimento de provocar o gosto por ela no sujeito mediado e não desmotivá-lo. Para isso, ele tem que saber identificar o perfil do mediando e conhecê-lo melhor.

Nesse sentido, Almeida Júnior e Bicheri (2013), argumentam que o profissional deve ir ao encontro de seus usuários, procurar saber o que eles precisam conhecer, o que gostam e o que querem, seus interesses, necessidades e expectativas. Acrescenta-se ainda, que o mediador da leitura contribui na formação do leitor sendo comunicativo, bem informado e dinâmico. A seguir discute-se os ambientes para a mediação da leitura enfocados neste artigo.

3 ESPAÇOS PARA A MEDIAÇÃO DA LEITURA: BRINQUEDOTECAS E LUDOTECAS

Nas brinquedotecas e ludotecas a presença do mediador é imprescindível para que se realize a mediação da leitura. Nesses lugares existe a possibilidade de se trabalhar a mediação com mais liberdade, além de poder utilizar recursos tecnológicos que aproximem ainda mais o leitor que está em formação. Os dispositivos tecnológicos podem ser usados em diversos ambientes e com diferentes faixas etárias, fazendo com que a mediação da leitura seja vista pelas crianças como uma atividade dinâmica que vai ao encontro da nova geração, isto é, a geração polegar. Esta geração acredita que “Su sociedade existe en internet donde se abre su mente y expresan sus propias opiniones.” (REVISTA..., 2011, p. 66).

As palavras Ludoteca e Brinquedoteca são consideradas sinônimas, quando isso não é verdade. Enquanto a primeira é mais ampla, a segunda é mais restrita. No entanto, apresentam algumas características em comum.

Lucot (2011, p. 106) define ludoteca como:

Um equipamento cultural contemporâneo centrado no brincar. [...] A partir de um acervo de jogos e brinquedos diversificados, ela propõe o brincar, empréstimos, animações e orientações. Administrada por ludotecários é um lugar de aquisição de novas ideias para pais e profissionais. Convivência, educação, socialização e prazer fazem o cotidiano das ludotecas.

Na ludoteca o objetivo é atender as necessidades lúdicas da criança e, para isso são desenvolvidas diferentes atividades utilizando diversos recursos para aprendizagem. O conceito de ludoteca é de um espaço adequado para estimular o brincar na criança, dentro de um ambiente lúdico, que proporcione condições favoráveis para que as crianças brinquem, inventem, expressem suas fantasias e desenvolvam sua criatividade. Pode-se destacar como atividades na ludoteca o sarau, teatro, jogos, recreações e a leitura.

Esse recurso comunitário expandiu-se até os anos 60 e foi disseminado na Suécia, Bélgica, Portugal, Itália e França, onde ficou conhecido como Lekotec (ludoteca, em sueco), objetivando fazer empréstimo de brinquedos educativos e orientar as famílias de crianças excepcionais sobre como estimulá-los por meio da brincadeira (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS, 2014).

A filosofia básica do trabalho das ludotecas é a de que as crianças aprendem através do brincar, portanto é necessário prover brinquedos adequados às suas necessidades. Em relação ao acesso aos brinquedos Atkinson (2011, p. 36) enfatiza que:

As brinquedotecas têm como proposta fornecer brinquedos e jogos como recursos para o brincar. O empréstimo de brinquedos não é essencial, embora a maioria das brinquedotecas o faça [...] O objetivo de prover a brinquedoteca com brinquedos e jogos é favorecer o brincar, que pode se dar em uma brinquedoteca ou em qualquer outro lugar. Uma brinquedoteca pode fornecer brinquedos e jogos também para outros fins, como para promover a aprendizagem ou habilidades, para manter as tradições culturais, para ajudar os pais na criação dos filhos ou para promover um comportamento responsável nas crianças, por exemplo, mas o brincar é um sujeito essencial.

As brinquedotecas também se encaixam a esse cenário. Seu objetivo é a brincadeira e os brinquedos. O livro pode ser considerado um brinquedo, portanto a mediação da leitura pode acontecer nesses espaços.

Na brinquedoteca pretende-se estimular a criatividade e a espontaneidade da criança. Conforme destaca Atkinson (2011, p. 51) “Ainda há a ideia de que as crianças brincam de forma automática e que não há necessidade de orientação alguma. Mas como qualquer outra habilidade ela precisa ser aprendida e praticada.”

Brinquedoteca foi definida por Cunha (1992, p. 36) como “Um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar.”

O termo brinquedoteca surgiu em meados dos anos 30 em Los Angeles, Estados Unidos, nos anos da grande depressão econômica. Por volta de 1934, o dono de uma loja de brinquedos percebeu que crianças que estudavam em uma escola municipal próxima a sua loja, estavam roubando brinquedos para poder brincar. O diretor da escola ao tomar nota da reclamação, notou que o fato acontecia porque as crianças não tinham com o que brincar. Após perceber que as crianças precisavam de brinquedos, iniciou-se o serviço de empréstimo de brinquedos, denominado de Los Angeles Toy Loan, que possibilita o acesso ao brinquedo por meio de recurso comunitário (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS; CUNHA, 1992).

Na Inglaterra em 1967, surgiram as Toys Libraries (biblioteca de brinquedos). Observa-se segundo Barros e Leite (2013) que no final dos anos 80 “A brinquedoteca começa a se estabelecer com um cunho tanto educativo, como terapêutico.” Isso se dá, porque no ano de 1987 em Toronto, Canadá, no Congresso Internacional de Toy Libraries, começa-se a discutir sobre o papel social da brinquedoteca, onde se chegou a conclusão de que sua função era bem mais complexa do que a de apenas fazer empréstimos de brinquedos. Os trabalhos desempenhados na biblioteca de brinquedos abarcavam desde o apoio às famílias, orientação educacional e de saúde mental, estímulo à socialização até o resgate da cultura lúdica (CUNHA, 1992).

Com o passar dos anos esse trabalho foi realizado em diversos países, porém sempre mantendo seu objetivo que segundo Cunha (1992, p. 39):

É de propiciar às crianças melhores condições para brincar, o atendimento adquire em cada país características próprias e, algumas vezes, denominações diferentes; mas o espírito do trabalho é bem igual no que se refere ao amor pelas crianças e ao reconhecimento do valor das atividades lúdicas. A brinquedoteca é um espaço ideal para que seja cultivada uma forma de convivência espontânea e democrática, calcada no respeito mútuo e renovada pela postura criativa de seus participantes.

Fortuna (2011, p. 163) colabora dizendo que “A brinquedoteca não é apenas onde se brinca ou onde estão os brinquedos, mas também onde se estimula a brincadeira, aliás existem brinquedotecas praticamente sem brinquedos e que, mesmo assim podem ser identificadas como tal.”

Posteriormente, Fortuna (2011) dá o exemplo de uma brinquedoteca localizada na Argentina e comenta que seus espaços vazios são especialmente ambientados para cada grupo de visitantes brincar. Segundo a autora isso acontece “[...] a partir de uns poucos jogos e materiais não estruturados disponíveis em um pequeno depósito. Não esqueçamos que é a ação do brincar que faz um objeto ser brinquedo [...]” (FORTUNA, 2011, p. 163). Sendo assim, as brinquedotecas tornam-se um lugar onde se pode observar a relação da criança com o brinquedo.

Fica evidente que existe uma linha tênue na diferenciação entre esses dois ambientes, os próprios autores ressaltam essa proximidade. No entanto, reconhecem-se diferenças, entre eles destaca-se a função das brinquedotecas, que é bem mais complexa do que apenas fazer empréstimos de brinquedos. Neste artigo, o propósito foi investigar a mediação da leitura nas brinquedotecas e ludotecas do Paraná, a seguir descritas.

3.1 BRINQUEDOTECAS E LUDOTECAS NO PARANÁ

A partir de uma primeira coleta dados, realizada com o auxílio do site da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBri), foram localizadas 16 brinquedotecas e/ou ludotecas no Paraná em atuação. Em uma segunda busca, foi identificada a existência do site do Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP). O Laboratório destina-se ao fortalecimento do vínculo entre teoria e prática pedagógica e o conhecimento da realidade brasileira na área de brinquedos e materiais pedagógicos. O Laboratório especializou-se no estudo e pesquisa de brinquedos e materiais pedagógicos, no aperfeiçoamento da qualidade da formação metodológica do educador (LABRIMP, 2014). No site foram localizadas mais 17 brinquedotecas e/ou ludotecas e à princípio apenas uma não está em funcionamento. Assim, foram encontradas 32 brinquedotecas e/ou ludotecas no Paraná.

Acredita-se que deva existir mais ludotecas uma vez que muitas brinquedotecas não fazem parte da Associação Nacional ou não mantém contato com o LABRIMP e não tem como serem computadas a partir desta fonte. O quadro a seguir apresenta os 32 ambientes

encontrados e são apresentados em ordem alfabética pelo nome da cidade em que estão localizados.

Quadro 1 - Brinquedotecas e/ou ludotecas localizadas no Paraná

	Nome da brinquedoteca e/ou ludoteca	Cidade
1	Brinquedoteca Mundo Encantado	Ampére
2	Brinquedoteca CTESOP	Assis Chateaubriand
3	Faculdade Catuai	Cambé
4	Brinquedoteca FAC SUL	Campina Grande do Sul
5	Brinquedoteca da FAG	Cascavel
6	Brinquedoteca Curso Pedagogia UEM CRC	Cianorte
7	Brinquedoteca da Orar	Cornélio Procópio
8	Brinquedoteca Serpiá	Curitiba
9	Ação Social do Paraná	Curitiba
10	Hospital Pequeno Príncipe - Associação Hospitalar de Proteção a Infância Dr. Raul Carneiro	Curitiba
11	Centro Lekotek Paraná – AMCIP	Curitiba
12	Hora do Brincar	Curitiba
13	Centro Esportivo e Brinquedoteca	Curitiba
14	Brinquedoteca UDC	Foz do Iguaçu
15	Brinquedoteca da Faculdade Dom Bosco de Ubitatã	Goioerê
16	Brinquedoteca da Faculdade Guairacá	Guarapuava
17	Brinquedoteca FEATI	Ibaiti
18	Brinquedoteca FAFIJAN	Jandaia do Sul
19	Milênia – Adama Brasil	Londrina
20	Brinquedoteca Colégio Londrinense	Londrina
21	Brinquedoteca Unopar	Londrina
22	Ludoteca – Universidade Estadual de Londrina	Londrina
23	Brinquedoteca do Colégio Mãe de Deus	Londrina
24	Brinquedoteca UNINORTE	Londrina
25	Brinquedoteca ININGÁ	Maringá
26	Brinquedoteca FANP	Nova Esperança
27	Brinquedoteca da Faculdade Secal – Secalteca	Ponta Grossa
28	Brinquedoteca FADEP	Santo Antônio da Platina
29	Brinquedoteca UNISSA	Sarandi
30	FATEB Faculdade de Telêmaco Borba	Telêmaco Borba
31	Brinquedoteca FASUL	Toledo
32	Brinquedoteca Espaço lúdico Científico – UNIPAR Universidade Paranaense	Umuarama

Fonte: Dados extraídos da Associação Brasileira de Brinquedotecas, Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (2014).

No Paraná, constata-se que a maioria das ludotecas e/ou brinquedotecas situam-se em centros de formação superior. Em segundo lugar destacam-se as ONGs, geralmente mantidas por organizações privadas que muitas vezes são coordenadas por pessoas que mantêm alguma

ligação com instituições educacionais, ou seja, as iniciativas de promover a brincadeira e o lúdico sempre partem de pessoas envolvidas de alguma forma com a área da educação.

Nota-se que no Paraná o número de ludotecas e/ou brinquedotecas é baixo por se tratar de um Estado bem desenvolvido social e economicamente. Se comparado ao total encontrado no Brasil com o resultado encontrado no Paraná, ou seja, do total de 565 espaços encontrados no Brasil, apenas 32 ambientes se localizam no Paraná, o correspondente a 5,48% (KISHIMOTO, 2011).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo verificou se a mediação da leitura é realizada nas brinquedotecas e ludotecas do Paraná e caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo. Foi realizada uma investigação empírica, valendo-se inicialmente de uma revisão de literatura, que utilizou como fonte de coleta de dados materiais publicados em livros, periódicos científicos, teses e dissertações da Ciência da Informação e áreas correlatas e, posteriormente, de uma coleta de dados. A pesquisa possui caráter empírico e utilizou-se da abordagem qualitativa para a análise dos dados.

A partir do levantamento do número de brinquedotecas e ludotecas foi investigado se elas estavam em funcionamento. Posteriormente a esta confirmação, os questionários foram enviados a fim de esclarecer o problema investigado. O instrumento foi composto por onze questões abertas e fechadas e enviado por e-mail a 32 ambientes do Paraná, visto que nem todos os espaços possuem em sua denominação o termo “brinquedoteca” ou “ludotecas”, não foi possível identificar o número de cada um dos ambientes. O questionário possuía questões relacionadas a caracterização do ambiente, concepção de leitura, mediação de leitura e atividades de incentivo a leitura. No entanto, o número de questionários respondidos não foi satisfatório. Em uma segunda tentativa e reenvio dos questionários, obteve-se mais uma resposta. Ainda que a análise tenha sido feita a partir de três questionários, acredita-se que esta foi a maior contribuição da presente pesquisa, isto é, evidenciar as ações de mediação da leitura e analisar a situação das brinquedotecas e ludotecas no estado do Paraná. Ao questionar o cargo/função dos sujeitos, todos responderam ser responsáveis pelos espaços pesquisados. A seguir apresenta-se a discussão dos resultados obtidos, os ambientes foram classificados como A, B e C.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão, procurou conhecer a classificação dos ambientes, pois entende-se que existe uma diferenciação entre brinquedoteca e ludoteca, mas muitas vezes essa diferença não está explícita no nome do espaço. O sujeito do ambiente A respondeu que o espaço é denominado sala de leitura, o do B, brinquedoteca e o do C, canto de leitura. A partir das três respostas, verificou-se que apenas um participante mencionou que a unidade é denominada brinquedoteca. Ao utilizar os termos “sala de leitura” ou “canto de leitura”, pressupõe-se que há uma minimização em relação ao potencial do espaço descrito, visto que ambos referem-se a “micro bibliotecas”, desprezando a presença de jogos e brinquedos.

Em relação ao espaço físico, constatou-se na literatura especializada que não existe um tamanho indicado para as brinquedotecas e/ou ludotecas. No caso dos ambientes descritos foi possível perceber que possuem diferentes tamanhos, variando de 10m² à 40m². Ressalta-se que o espaço físico destinado ao ambiente é de fundamental importância para que ele seja explorado e utilizado em sua máxima potencialidade. No entanto, se reconhece que o espaço físico disponibilizado varia muito.

Quanto à ambientação e ao design, percebe-se que apenas três itens foram considerados por todos os respondentes. Todas as unidades possuem tapetes, estantes não adaptadas e iluminação artificial, duas delas, A e B, também possuem iluminação natural. Apenas a unidade A possui ventiladores, mesas com pontas arredondadas ou com proteção, cadeiras adaptadas e estantes adaptadas. Já os *puffs* fazem parte das unidades A e C, as almofadas também fazem parte da ambientação de duas unidades, A e B.

Um ponto interessante é que nenhum dos sujeitos respondeu, por exemplo, que possuem cadeiras não adaptadas no ambiente, apesar de afirmarem ter mesas adaptadas. Balcão e quadros também não foram mencionados por nenhuma unidade. Também não foi identificada a presença de rádios, TVs, microfones, aparelho de DVD, vídeo cassete ou computadores, bem como acesso a internet, mas o uso de CDs/DVDs musicais foi apontado. Ainda que esses elementos não foram classificados como imprescindíveis a esses ambientes de acordo com a revisão de literatura, acredita-se na diversidade e nas possibilidades de interações que eles podem apresentar para uma mediação de leitura.

Na mesma questão, pediu-se também que identificassem quais eram os materiais disponíveis no acervo. Os livros, gibis, fantoches e objetos infantis foram apontados por todos os respondentes. Os brinquedos, jogos e revistas pelos sujeitos dos espaços B e C.

Os itens filmes e CDs/DVDs musicais foram apontados pelo sujeito do ambiente C mesmo com a ausência de aparelhos para sua reprodução. Apenas o do B disponibiliza em seu acervo fantasias para o desenvolvimento de atividades lúdicas.

Questões sobre como o ambiente é organizado e quais materiais são disponibilizados para estruturar o espaço, também foram feitas aos participantes e, foi possível visualizar como esses ambientes são organizados para atender as crianças. Em relação à isto, a unidade A está mais bem estruturada em relação às outras, porém em relação ao acervo disponível, o ambiente B apresenta mais diversidade e quantidade de materiais.

Em relação ao acervo disponível, todos os sujeitos apontaram preocupar-se com a leitura, pois, disponibilizam livros, revistas e gibis. Também foi possível perceber que nesses ambientes os brinquedos, jogos, fantoches e objetos infantis foram os mais indicados para a brincadeira, e o sujeito do ambiente B informou que sua unidade possui cama elástica.

É evidente que os ambientes estudados possuem o básico para atender às crianças, isto é, disponibilizam uma variedade de brinquedos, porém cabe ressaltar que uma brinquedoteca não é construída apenas de brinquedos. Acredita-se também que uma criança brinca e estimula a sua criatividade com o que lhe é oferecido, mesmo este sendo ou não sofisticado. O lúdico está totalmente vinculado a esses ambientes visto que o ato de brincar auxilia no desenvolvimento do lúdico, assim como a leitura, que possibilita a criança a ampliar seus conhecimentos.

Os sujeitos dos ambientes A e C se consideram leitores, leem frequentemente e apontaram ler vários materiais, mas principalmente os livros infantis, livros sobre jogos, de literatura e sobre educação. O sujeito do espaço B, não se considera um leitor, ao afirmar que lê apenas capítulos de livros técnicos e científicos sobre Pedagogia, Psicologia e brincadeira a cada 15 dias. Talvez este sujeito esteja querendo dizer que não é leitor por não ler literatura ou ficção, desvalorizando o outro tipo de leitura (técnica ou educacional). No entanto, ressalta-se que ler qualquer tipo de material já o torna um leitor, pois considera-se todo e qualquer tipo de leitura válida, seja ela textual, visual, imagética, simbólica, sonora etc.; de entretenimento ou de formação.

Ao questionar se os respondentes tinham algum conhecimento sobre o que é a mediação da leitura, observou-se que os sujeitos dos ambientes A e B apresentaram o mesmo discurso, explicitando que a mediação da leitura se refere ao ato de contar histórias e logo depois explicá-la aos mediandos. O sujeito do espaço C apresentou uma explicação mais

ampla e por isso optou-se por apresentar seu discurso literal neste artigo, segundo ele: *Mediar a leitura é levar os livros e as histórias às pessoas, letradas ou não; aproximá-las de um novo mundo que talvez não buscassem por si mesmas. Mediar a leitura é despertar o interesse pela literatura, para isso é preciso apaixonar-se pelo que se quer mediar e transmitir essa paixão. Mediar a leitura é mostrar modos diferentes de ser, ler nas linhas e entrelinhas, inferir e criar sentidos novos...* Foi possível perceber que os respondentes têm uma visão do que é a mediação da leitura. Alguns de maneira embrionária, outros bem próximos do que esta ação significa, e do que a literatura da área apresenta. Para fundamentar esta comparação, apresenta-se o pensamento de Almeida, Costa e Pinheiro (2012, p. 472), quando defendem que “[...] a mediação da leitura constituiu-se um dos processos de aproximação do leitor com texto de forma significativa, uma vez que mediar é facilitar a relação deste indivíduo com o texto.”

Ao perguntar sobre a existência de alguma atividade de incentivo à leitura nesses ambientes, os sujeitos dos espaços A e C responderam que existe o incentivo à leitura e indicaram atividades como a contação de histórias e o dia do livro. O dia do livro é um dia que as crianças podem levar os livros de casa ou os que são emprestados na biblioteca da escola, podendo ser um livro que já tenham lido ou não. Elas podem ler a história pela primeira vez ou apenas contar aos outros, o que entenderam sobre ela. Nas respostas também foi apontado sobre o empréstimo de livro, quando a criança leva para casa uma sacola, com alguns livros selecionados por ela e permanece com eles por algum período. Esse fato mostra que além da brincadeira é possível a realização da leitura nas brinquedotecas e/ou ludotecas com pequenas ações diárias. Bortolin e Senhorini (2010, p. 144) apresentam algumas possibilidades de incentivo da leitura nos ambientes lúdicos, “como modo de transmissão de textos: colagens poéticas, recitação, audição de música, exibição de filmes, apresentação de peça teatral, leitura em voz alta de textos, roda de leituras.”

Porém, o mesmo não se dá em todos os ambientes. O sujeito do ambiente B, declarou que somente quando as crianças se interessam pela leitura é que ocorre a mediação. Pode-se considerar que a leitura nesses espaços vem sendo apresentada de forma ponderada, deixando a critério da criança escolher ou não, pois esse contato com a leitura deve ser agradável e sem imposições. Constata-se que existe o incentivo à leitura nos ambientes pesquisados, no entanto nem sempre com o auxílio de um mediador.

Os responsáveis pela realização das atividades nos ambientes são os brinquedistas conforme apontaram os sujeitos dos ambientes A e B. O sujeito do ambiente C informou que são os professores de Língua Portuguesa, de Xadrez e as pedagogas. Segundo o respondente do espaço B as atividades não precisam ser realizadas apenas por especialistas, mas acrescenta que estudantes de Psicologia e Terapia Ocupacional também participam dessa iniciativa, o que só favorece a propagação do espaço e da leitura.

Ao verificar se os participantes consideram importante trabalhar com a leitura nesses ambientes, todos os sujeitos responderam ser importante. O sujeito do espaço A justificou dizendo que além da ludicidade a leitura proporciona diferentes aprendizagens, além da socialização e alfabetização. Segundo o respondente do ambiente B, a criança pode a partir da contação de histórias, por exemplo, trazer questões do seu contexto social para a atividade, uma vez que a brinquedoteca tem uma finalidade cultural, terapêutica, educativa e social. Já o sujeito do espaço C relatou que independente do texto ser ou não escrito, a leitura nesses ambientes pode ser prazerosa, e permite que as crianças escolham suas leituras sem a necessidade de explorar o texto sob o aspecto linguístico, léxico ou semântico. Segundo o sujeito do ambiente C, as crianças não precisam ficar restritas às leituras de textos impressos, sobretudo nos ambientes lúdicos, onde a imaginação e a criatividade são estimuladas a todo tempo, mas sem cobranças.

Quanto à existência de alguma dificuldade para que seja realizada a mediação da leitura nos ambientes, apenas o sujeito do A respondeu não haver dificuldade. Os sujeitos dos espaços B e C apontaram alguns motivos que podem gerar algumas dificuldades: quando o brinquedista ou profissional responsável não acolhe o interesse da criança pela leitura ou não consegue perceber a importância disto no momento que a criança deseja ouvir uma história; quando a criança está aberta a um trabalho que possa se utilizar a leitura, mas não é compreendida, ou seja, cabe ao mediador saber conduzir a atividade. Outro aspecto, é a falta de recursos simples, como as cadeiras. O desgaste por parte do profissional, a fim de manter a ordem na hora da contação de histórias também foi apontado como dificuldade.

Importante elucidar que o momento da leitura deve ser agradável tanto para as crianças quanto para quem faz a mediação, assim evita-se o desgaste de ambas as partes. Em relação à falta de estrutura, cabe ao mediador saber utilizar os recursos disponíveis e avivar o imaginário das crianças. Uma brinquedoteca e/ou ludoteca vai além da disposição de mesas e cadeiras. Na hora da contação de histórias, por exemplo, as crianças podem se sentar no chão,

ou ainda, se a unidade contar com um bom espaço externo, essa atividade poderá ser realizada ao ar livre, o que acaba favorecendo a interação das crianças com o mediador que poderá usufruir dos recursos que a própria natureza disponibiliza.

O sujeito do espaço A, discursou que as brincadeiras tradicionais podem agir como forma de resgatar a infância, entre elas o “passa anel”, “cantigas de roda”, “pião”, “elástico” e “cama de gato”. O sujeito do B, colaborou dizendo sobre as brincadeiras que são importantes para o desenvolvimento psíquico são as de “esconder e achar”, de “cair”, “abrir e fechar”. O respondente do C apontou as brincadeiras de “faz de conta”, “casinha”, “cidade de lego”, “campo minado”, “contação de histórias”. Todos os sujeitos apontaram atividades que contribuem para o desenvolvimento do lúdico, entre elas a leitura. Isso evidencia a existência da possibilidade de se mediar a leitura nos referidos ambientes.

Ao indagar sobre a importância das brinquedotecas e ludotecas como espaços que possibilitam a mediação da leitura e como esses ambientes podem beneficiar o processo da aprendizagem da leitura, os sujeitos dos espaços A e C, afirmaram que a leitura é apresentada de forma lúdica e como uma ferramenta para a alfabetização, mas não de maneira impositiva. Por isso, a aprendizagem é mais significativa quando o aprendiz a faz com prazer, sem obrigatoriedade. O sujeito do B relacionou o pintar, desenhar e o brincar com o simbólico e as representações, considerando que esses são fatores essenciais para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Isso permite mostrar que esses espaços são importantes para a realização da mediação da leitura, pois são ambientes onde essa ação pode ser elaborada de forma desvinculada das atividades escolares e das cobranças pedagógicas, visando o equilíbrio entre a brincadeira e a leitura.

A respeito de atividades de incentivo à leitura para crianças, o sujeito do ambiente B, talvez por não se sentir à vontade em expor suas opções se limitou às ações de contação de histórias. Já o sujeito do ambiente A destacou que livros em bom estado de conservação podem incentivar a criança à leitura, assim como um espaço acolhedor e interativo. O sujeito do ambiente C explicou que boa parte das ideias que eles seguem não são originais e inovadoras, e afirmou que o diferencial nesses espaços é o trabalho desempenhado pelo profissional que medeia a leitura, que gosta do que faz, gosta de ler e de histórias. O mesmo sujeito acrescentou ainda que o mediador pode não ser um bom contador de histórias, mas se

gostar de literatura e acreditar nela, saberá encontrar um modo de aproximar as pessoas dos livros.

6 CONCLUSÕES

No Brasil as brinquedotecas passaram não só a fazer empréstimos de brinquedos, mas também a primar pela realização de atividades lúdicas, proporcionando as crianças melhores condições para o brincar. Sendo um espaço ideal para que seja cultivada uma forma de convivência espontânea e democrática (CUNHA, 1992). Como foi possível perceber a partir da revisão de literatura, no Brasil esses espaços são denominados brinquedotecas, pois chegou-se à conclusão de que sua função é bem mais complexa do que a de apenas fazer empréstimos de brinquedos. Nas ludotecas espera-se que as crianças aprendam através dos brinquedos. No entanto, no levantamento e identificação desses ambientes no Paraná, ambas as nomenclaturas foram encontradas, como visto no quadro 1. Defende-se que o termo brinquedoteca seja o mais apropriado, já que nas brinquedotecas tenta-se estimular a criatividade e a espontaneidade da criança. Após a aplicação do questionário e das análises, foi possível inferir que os ambientes pesquisados caracterizam-se como brinquedotecas.

Em relação à brincadeira, foi possível constatar a sua importância para o desenvolvimento infantil, como também ficou nítida a relevância de espaços que priorizem o brincar e o lúdico. Na perspectiva da leitura, nota-se que assim como o brincar, o ato de ler possibilita às crianças desenvolverem diferentes habilidades por trabalhar o intelecto, a imaginação, a sensibilidade, entre outros. No entanto, percebe-se que as crianças precisam de um mediador para que o gosto pela leitura seja avivado. Esse por sua vez, deve entender as limitações e as possibilidades das crianças para que o processo de aprendizagem da leitura seja prazeroso.

Refletindo sobre o espaço físico, foi possível verificar que cada unidade possui suas particularidades, com diferentes espaços ou “cantos” que possibilitam a realização das atividades. Cabe ressaltar que o ambiente deve ser criativo, expressivo e alegre para que a criança sintam-se motivada e goste de permanecer no local.

Para isso, também é necessário dispor de móveis adequados e/ou adaptados, a fim de garantir a segurança das crianças, porém nem sempre será possível encontrar uma estrutura totalmente adaptada, tudo depende do contexto em que as brinquedotecas e/ou ludotecas estão inseridas. No caso das unidades que participaram da pesquisa, ficou nítida a diferença na

estrutura dos ambientes, que também pôde ser notada no acervo e nos materiais disponíveis para o uso das crianças.

Sobretudo, não contar com uma grande estrutura, ou com um acervo diversificado, não impossibilita a realização de atividades lúdicas nos ambientes. Nesse caso, as próprias crianças podem confeccionar os brinquedos, ou ainda, sugerirem atividades onde possam explorar o espaço disponível, e por meio dessa ação, desenvolver suas habilidades, o lúdico e a criatividade.

Cabe ressaltar ainda a necessidade de contar com o auxílio de um mediador. Os participantes da pesquisa apontaram como mediadores os professores, brinquedistas e estudantes de diferentes áreas, que atuam como incentivadores, seja da brincadeira ou da leitura. Foi possível observar que para incentivar a leitura, independente de uma grande estrutura, precisa-se contar com pessoas disponíveis a desenvolver um bom trabalho. Indivíduos que se envolvam e façam a mediação da leitura, por acreditar que a mudança na vida das crianças pode acontecer de fato, a partir da leitura.

Conclui-se que a mediação da leitura é essencial para o desenvolvimento das crianças, não apenas em sua formação como também no estímulo da criatividade. O estímulo à leitura, quando trabalhado desde os primeiros anos da infância das crianças, torna-se um elemento fundamental para formação delas como leitoras ativas. Portanto, trabalhar a mediação da leitura em ambientes lúdicos, como as brinquedotecas e ludotecas, poderia aproximar as crianças da leitura e despertar a vontade de iniciar e manter o exercício prazeroso da leitura em suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 17, n. 2, 2012. p. 472-490. Acesso em: < <http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/812> > Disponível em: 02 jul. 2013.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Bibl. Esc. em Rev.**, Ribeirão Preto, v.2, n. 1, p. 41- 54, 2013. Disponível em: < <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/257/pdf> >. Acesso em: 11 de maio. 2014.

ARENA, Dagoberto Buim. Prefácio. In: BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA, 2006, p. 7-10.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECA. Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.org.br/>>. Acesso em: 10 maio 2014.

ATKINSON, Pat. Uma breve história das brinquedotecas. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 36-51.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo; Brasília: Cultrix; INL, 1977.

BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira. (Org.). **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor**. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. A mediação da leitura na biblioteca. In: _____. **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: Ed. FA, 2006, p. 17-22.

BARROS, Marta Silene Ferreira; LEITE, Sandra Regina Mantovani. Ludoteca e o brincar na infância: um olhar à luz da perspectiva sócio histórica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO EDUCERE, 11., 2013, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/7400_6106.pdf>. Acesso em: 05 maio 2014.

BORTOLIN, Sueli. **O mediador de leitura**. 2007. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=302>. Acesso em: 02 maio 2014. (Não paginado).

BORTOLIN, Sueli; SENHORINI, Mariana. Bebeteca: um espaço de mediação oral da leitura. In: BARBALHO, Célia Regina Simonetti (Org.) *et al.* **Espaços e ambientes para leitura e informação**. Londrina: ABECIN, 2012, p. 131-155.

BORTOLIN, Sueli; VIGNOLI, Richeli. A biblioteca escolar e as mediações com a geração polegar. **Bibl. Esc. Em R.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 45-59, 2014. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/303/pdf>>. Acesso em: 14 maio 2014.

COSTA, Aline Cristina Chanan. **Mediação da leitura nas brinquedotecas e ludotecas do Paraná**. 74f. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Estadual de Londrina, 2014.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana *et al.* **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, ABRINQ, 1992. p. 35-48.

FORTUNA, Tânia Ramos. Por uma brinquedoteca 'suficientemente boa'. Alguns valores para que a brinquedoteca da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 162-182.

FRANCO, Gabriel Carvalho *et al.* Brinquedotecas do Vale do Paraíba Paulista: um levantamento de dados. In: AZEVEDO, Antonia Cristina Peluzo de (Org.). **Brinquedotecas em diferentes espaços**. São Paulo: Alínea, 2011. p. 9-24.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

FRIEDMANN, Adriana. A evolução do brincar. In: FRIEDMANN, Adriana *et al.* **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta, ABRINQ, 1992. p. 23-31.

GUSSO, Sandra de Fatima Kruger e SCHUARTZ, Maria Antonia. A criança e o lúdico: a importância do “brincar”. In: EDUCERE, 5., CONGRESSO NACIONAL DA ÁREA DE EDUCAÇÃO, 3., 2005. **Anais eletrônicos...** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005, p. 237-248.. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI057.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro e internacional. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 15-35.

LABORATÓRIO DE BRINQUEDOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS. Disponível em: <<http://www.labrimp.fe.usp.br/?action=brinquedoteca>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

LUCOT, Alice. As ludotecas francesas e a ALF. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 105-121.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

OLIVEIRA, Vera Barros de. Rituais e brincadeiras na brinquedoteca. Vetores de crescimento pessoal, social e cultural. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. p. 183-191.

REVISTA DE ANTIGUOS ALUMNOS DEL IEEM. Montevideo: Escuela de Negocios Universidad de Montevideo, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.ieem.edu.uy/publicaciones/>>. Acesso em: 28 maio 2014.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4. ed. Campinas, Papirus, 1993.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, jan./abr. 2004, p. 5-17. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

SOUZA, Maria Salete Daros de. **A conquista do jovem leitor: uma proposta alternativa**. Florianópolis: UFSC, 1993.

YUNES, Eliana (Coord.). **A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas**. Rio de Janeiro: Antares, 1984.

TOY LIBRARIES AND PLAYROOM: ENVIRONMENTS FOR MEDIATION OF READING IN PARANÁ

ABSTRACT: Discusses the reading mediation in toy libraries and toy libraries, reflects on the importance and contributions that reading plays in childhood of children. Deals with the reading of the mediator's role as a promoter of the act of reading and how these professionals can act in different spaces. Checks as is the mediation of reading in Paraná toy libraries and toy libraries and analyzes how this action takes place. It is an exploratory and descriptive research, applied nature with qualitative and bibliographic approach. Discusses how reading can be worked in recreational areas. The results show a range of possible activities promoting reading in playful environment. Concludes that work reading in toy libraries and toy libraries conducive to learning to read and encourages children to engage with this action.

Keywords: Toy library. Playroom. Reading mediation. Reading mediator. Paraná.